ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

RELAÇÕES FAMILIARES E SAÚDE DO IDOSO NA PANDEMIA DO COVID-19

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

UNIT); Leticia Bastos Oliveira (aluna do curso de graduação em Psicologia - [1], UNIT); Bruna Silva Monte (aluna do curso de graduação em Psicologia - [2], UNIT); Lara Emile Almeida Silva (aluna do curso de graduação em Psicologia - [3], UNIT); Lívia de Melo Barros (Bacharel em Psicologia - UNIT Doutora em Educação - PUC/RS Mestre em Educação - [4]

RESUMO

Modalidade: Grupo de trabalho (GT). Eixo Temático: Psicologia Social Crítica, Pandemia e Inclusão/Exclusão Social. Considerando que o envelhecimento é uma parte importante da vida de todo indivíduo, marcada por mudanças físicas, cognitivas e emocionais. É nessa fase que emergem características próprias e experiências resultantes do que já foi vivido (MENDES, 2005). Além disso, sabe-se que a interação do idoso com a família é uma parte relevante para essa faixa de desenvolvimento. A família ainda é a maior provedora de apoio a população idosa, se tornando também a maior fonte de cuidado para essa parte da população. Todavia, existem idosos que moram sozinhos ou em Instituições de Longa Permanência (ILPs), que possuem pouco ou nenhum contato com a família. Em certas situações, a opção de morar sozinho pode ser resultado de uma busca por privacidade e autonomia, não significando, impreterivelmente, no afastamento do cuidado e convívio da família. Contudo, mesmo que represente a privacidade e a autonomia citados anteriormente, o geronte também se torna mais vulnerável em relação às questões ligadas ao adoecimento e à saúde. Com o advento da pandemia da COVID-19 e as medidas de isolamento social, as dinâmicas familiares foram submetidas a uma nova adaptação, levando os idosos a ajustar-se a uma rotina diferente. Já para o geronte que mora sozinho ou aquele que vive em instituições, as consequências envolveram tanto o isolamento social, quanto o emocional, acentuando o seu nível de solidão. Para além disso, outro fator agravante do isolamento envolve a exclusão digital, visto que possuem dificuldade com a tecnologia, impossibilitando o acesso à comunicação. O presente artigo objetivou buscar influências acerca do prolongamento do isolamento social na vida do idoso, bem como apontou estratégias de enfrentamento para a saúde do geronte. A motivação para a construção do mesmo surgiu a partir da disciplina Psicogerontologia, atrelado à experiência do momento pandêmico vigente. O cenário atual repercute na vivência dos idosos e se faz necessário um olhar atento voltado para esse público. Para a construção do mesmo, foram utilizadas plataformas de busca, revistas e cartilhas. O artigo se encontra na modalidade de revisão bibliográfica e possui caráter qualitativo. Considera-se que o público alvo do artigo foi submetido a um novo arranjo familiar, podendo trazer repercussões no estado emocional, na qualidade de vida e no envelhecimento saudável do mesmo. Para isso,

[1] Universidade Tiradentes - UNIT, leticia.bastos@souunit.com.br
[2] Universidade Tiradentes - UNIT, brunasm24@gmail.com
[3] Universidade Tiradentes - UNIT, laralmeida1805@outlook.com
[4] Universidade Tiradentes - UNIT, meloliviab@gmail.com

é preciso criar estratégias de enfrentamento a fim de atravessar esse momento.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde, Coronavírus, Gerontologia

[1] Universidade Tiradentes - UNIT, leticia.bastos@souunit.com.br
[2] Universidade Tiradentes - UNIT, brunasm24@gmail.com
[3] Universidade Tiradentes - UNIT, laralmeida1805@outlook.com
[4] Universidade Tiradentes - UNIT, meloliviab@gmail.com